



A IMPORTÂNCIA SOCIOECONÔMICA E CULTURAL DO FEIRÃO DA SEPROR, NO ABASTECIMENTO DE FRUTAS TROPICAIS NA CIDADE DE MANAUS-AM.

MARIA ISABEL DE ARAÚJO¹; SILAS GARCIA AQUINO DE SOUSA²; NAISA LIMA DE SOUZA NETA³; ANTONIVALDO DE SOUZA⁴;

INTRODUÇÃO

A diversidade e a cultura alimentar amazônica são baseados no regionalismo histórico-social a partir do processo histórico de intercâmbio entre as culturas tradicionais indígenas, portuguesa e de outras partes do mundo, que compõem a diversidade sociocultural amazônica, embasadas no respeito e na identidade cultural da influência alimentar (Araújo *et al.*, 2016).

Coimbra (1982) destaca que os hábitos e padrões alimentares dos indivíduos constituem os traços universais da cultura de qualquer grupo étnico. Assim, o espaço das feiras não é somente físico, é um espaço socialmente constituído pelos vários elementos e práticas, entrelaçada de saberes que chegam para agregar e contribuir com o tão almejado desenvolvimento comunitário.

Neste contexto, as feiras refletem as trocas de saberes, experiências entre agricultores e consumidores, durante as diferentes atividades sociais, culturais e econômicas realizadas nas feiras. A relevância dessa investigação é pertinente no sentido de elucidar a importância socioeconômica e cultural da feira, popularmente conhecida como “Feirão da Sepror” no abastecimento de frutas da horticultura tropical, cultivada no âmbito regional e comercializada no mercado manauara.

O “Feirão da Sepror” é o espaço público, cedido pela Sepror (Secretaria de Estado da Produção Rural do Amazonas), de comercialização, resistência e amizades, onde os agricultores familiares, do município de Manaus e entorno (Rio Preto da Eva, Presidente Figueiredo, Itacoatiara, Manacapuru, Iranduba, Careiro da Várzea, Careiro Castanho, Autazes e Manaquiri) colocam à venda a produção da horticultura regional, organizados através da Associação dos Produtores Rurais do Feirão, Vida Verde de Manaus – ASPROFE. A Associação ASPROFE foi constituída em 2009, pautada nas iniciativas de cooperação e solidariedade entre os produtores e agricultores familiar e a venda direta de produtos da agropecuária regional ao consumidor final, evitando os intermediários, garantindo preços acessíveis, produtos de boa qualidade, símbolo enraizado nos hábitos e costumes das famílias amazonenses, sabores e cores das frutas amazônicas.

¹ MBA, Instituto Federal de Educação do Amazonas - IFAM-CMZL, miar@terra.com.br;

² Doutor, EMBRAPA Amazônia Ocidental, silas.garcia@embrapa.br;

³ Graduanda, Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO, naisaneta@hotmail.com;

⁴ Agricultor, ASPROFE Vida Verde, asprofe.vidaverde@gmail.com.

MATERIAL E MÉTODOS

A coleta de dados foi realizada na Feira da Sepror, na Av. Torquato Tapajós, nº 9008, Novo Israel/Terra Nova, zona norte da cidade de Manaus/AM. A pesquisa amparou-se no método pesquisa-ação, pessoa-ambiente, abordagem crítica, em visitas semanais no período de 06/2015 a 05/2016. Os procedimentos metodológicos utilizados foram: visitas *in loco*, registros fotográficos, referencial bibliográfico, entrevistas com questionário semiestruturado e diálogos com produtores, agricultores e consumidores, sobre a importância socioeconômica e cultural do “Feirão da Sepror”, no abastecimento de produtos da horticultura tropical, cultivada no âmbito regional, e comercializados na cidade de Manaus-AM, com destaque para as frutas regionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Flandrin & Montanari (1998), da nutrição ao sabor são desenvolvidos receitas técnicas, histórias e tradições culinárias. Os homens se alimentam conforme a sociedade que pertencem, uma evidência clara de que as escolhas alimentares são influenciadas pela interculturalidade alimentar compreendido esta como o conjunto integrado de diversos elementos objetivos e subjetivos, presente na relação que se estabelece entre os homens, o meio e o alimento.

O Feirão da Sepror, administrado pela ASPROFE, é um espaço público, com sete anos em atividade, com frequência semanal, de terça-feira a domingo, frequentado por pessoas de todas as faixas etárias, etnias e estratos sociais. São mais de 500 pequenos e médios produtores, agricultores familiares, associados da ASPROFE, que oferecem mais de 200 produtos da agropecuária regional, tais como: carne bovina e suína, frango, peixe, ovos, leite, queijo, mel, farinhas, plantas ornamentais e medicinais, frutas, hortaliças e demais derivados de produtos vegetais e animais, com faturamento superior a um milhão por mês, segundo dados da SEPROR. (SEPROR, 2012). A feira ocupa um espaço de 10 mil m² de área coberta e cerca de 3 mil m² de estacionamento. Pela sua localização, descentralizada do centro urbano de Manaus, os produtos são escoados facilmente da zona rural de Manaus e municípios do entorno, para o Feirão da Sepror. Além da atividade fim, com venda direta ao consumidor final, a feira abastece os pequenos comerciantes e mercadinhos da zona norte e leste da capital, descentralizando essas compras, do centro da cidade e contribuindo com a mobilidade urbana da capital, que possui um trânsito bastante congestionado durante todo o horário comercial.

Considerando o objetivo do presente trabalho, foi registrada a oferta de 72 espécies frutíferas de forma *in natura* ou em polpa, resultando em uma variedade de cores e sabores de frutas tropicais, à venda direta ao consumidor e aos pequenos comerciantes e mercadinho de Manaus. A feira movimenta uma produção de frutas *in natura* e em polpa, em torno de três mil e quinhentas (3.500) toneladas/ano, com destaque para vinte frutas tropicais (Tabela 1), comercializadas na safra e na entressafra.

67 **Tabela 1–Lista de espécies (nome e família) ofertadas no Feirão da Sepror em 2015/2016.**

Nome comum/Espécie	Ton.	Nome comum/Espécie	Ton.
Abacaxi (<i>Ananas sativus</i>) ^{1,4}	450.000	Ingá (várias) (<i>Inga sp</i>) ^{1,3}	10.000
Açaí (<i>Euterpe precatoria</i> , <i>E. oleracea</i>) ^{1,2}	100,00	Laranja (<i>Citrus sinensis</i>) ^{1,2}	450,000
Acerola (<i>Malpighia emarginata</i>) ¹	30,00	Limão (<i>Citrus limonum</i>) ¹	300,000
Bacaba (<i>Oenocarpus bacaba</i>) ^{1,2}	75,00	Mamão (<i>Carica papaya</i>) ¹	350,000
Banana (<i>Musa paradisiaca</i>) ¹	750,00	Maracujá (<i>Passiflora edulis</i>) ^{1,2}	300,000
Buriti (<i>Mauritia flexuosa</i>) ^{1,2}	45,00	Melancia (<i>Citrullus lanatus</i>) ¹	400,000
Castanha-do-pará (<i>Bertholletia excelsa</i>) ¹	600,00	Patauá (<i>Oenocarpus bataua</i>) ²	0,50
Coco (<i>Cocos nucifera</i>) ^{1,3} (unidades)	350.000	Pupunha (<i>Bactris gasipaes</i>) ²	10,00
Cupuaçu (<i>Theobroma grandiflorum</i>) ^{1,2}	350,00	Tapereba (<i>Spondias mombin</i>) ^{1,2}	20,00
Goiaba (<i>Psidium guajava</i>) ^{1,2}	40,00	Tucumã (<i>Astrocaryum aculeatum</i>) ^{1,4}	720.000

68 1 - Produção anual (*in natura* e polpa); 2 - Produções sazonais (*in natura*); 3 - Produção unidade; 4 - Produção milheiro.
69

70 Destaque para o açaí, bacaba, buriti, castanha-da-amazônia, cupuaçu, ingá, patauá, pupunha,
71 taperebá e tucumã que fazem parte do cardápio e da culinária regional. São especiarias da
72 fruticultura regional (Figura 1) baseada na diversidade e cultura alimentar amazônica, do
73 regionalismo histórico-social.

74

75
76
77

Figura 1– Especiarias da fruticultura regional.

78 Muito além da oferta e procura de alimentos, observa-se que este arranjo organizacional da
79 ASPROFE; pela sua interação social, cultural, religiosa, política e econômica, baseado na
80 valorização do conhecimento tradicional e emergente, da cadeia produtiva da agricultura familiar e
81 do agroextrativismo da região amazônica, assegura um vínculo diferenciado de aproximação e
82 diálogo entre produtores e consumidores, pelas narrativas dos problemas, soluções e alternativas,
83 que garante a segurança alimentar aos consumidores, sem deixar de respeitar a soberania dos
84 agricultores.

85 Putnam (1996) considera que os elementos constituídos nestas organizações sociais (redes,
86 normas e confiança) formam o ‘capital social’ pois facilitam a ação e cooperação em benefício
87 mútuo, considerando que este capital social proporciona um trabalho em conjunto muito mais fácil.

88 Neste contexto, a ASPROFE zela pelos princípios e objetivos para o qual foi criada, lutando
89 pela manutenção do espaço público da feira, melhoria do ambiente de trabalho, qualidade dos
90 produtos e pela oportunidade da prática do empreendedorismo dos agricultores familiares no
91 mercado local e pela venda direta de produtos agropecuários ao consumidor final.

92

93

CONCLUSÕES

94 O Feirão da Sepror é um importante local de oferta e procura de produtos da diversidade de
95 cores e sabores das frutas da horticultura tropical, com destaque para as amazônicas, que são
96 comercializadas diretamente pelos produtores, ao consumidor final em Manaus-AM. A Feira ocupa
97 um local estratégico para o abastecimento de frutíferas e demais produtos agropecuários, aos
98 pequenos e médios comerciantes da zona norte e leste de Manaus-AM, além de ser um espaço de
99 atividades geradoras de renda, provedora de sustento direto e indireto de inúmeras famílias,
100 constitui-se num espaço de interculturalidade de troca de saberes e experiências, cuja produção
101 modela-se nas três dimensões da sustentabilidade: econômica, social e ambiental da região aliado à
102 preservação dos recursos naturais e da biodiversidade, com o cultivo de espécies alimentícias
103 diversificadas seja ela nativa ou cultivada, oferecendo somente o excedente de sua produção,
104 garantindo a sua soberania alimenta e a segurança de alimentos saudáveis aos consumidores.

105

106

REFERÊNCIAS

- 107 ARAÚJO, Maria Isabel de; SOUSA NETA, Naisa Lima de; SOUSA, Silas Garcia Aquino de;
108 ARAÚJO, Indramara Lobo de. A interdisciplinaridade na promoção da saúde e segurança alimentar
109 nas feiras de Manaus/AM. In: **V Congresso Brasileiro de Educação Ambiental Aplicada e**
110 **Gestão Territorial**. Área1 - Educação ambiental aplicada. V. 5, n.5, p. 1-20, jun. 2016.
- 111 COIMBRA, M. **Comer e aprender**: uma história da alimentação escolar no Brasil. INAE. 1982.
- 112 FLANDRIN, J-L; MONTANARI, M. **História da Alimentação**. 3 ed. São Paulo: Liberdade, 1998.
- 113 PUTNAM, Robert. **Comunidade e democracia** – a experiência da Itália Moderna. Rio de Janeiro:
114 Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- 115 SEPROR. Secretaria da Produção Rural - AM. **Feirão da Sepror é exemplo de sucesso e gera até**
116 **R\$ 1 milhão por mês**. Disponível em: <http://sepror-blog.tumblr.com/page/2>. Acesso em: 12.07.16